IX SEMINÁRIO INSTITUCIONAL PIBID
III SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
FORMAÇÃO DOCENTE: CONTEXTOS, DESAFIOS E PRÁXIS COLABORATIVAS ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA
16,17,18 de março de 2022
Universidade Federal de Uberlândia

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ENSINO DE QUÍMICA NA PANDEMIA

Ana Caroline Chaves Alcantara (Universidade Federal de Uberlândia)
Alessandra do Carmo Arantes de Moura (Escola Estadual Segismundo Pereira)
Viviani Alves de Lima (Universidade Federal de Uberlândia)
cahrolineana@gmail.com

Eixo temático 01: FORMAÇÃO DOCENTE

Introdução

Segundo o Ministério da Educação o Programa de Residência Pedagógica tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Dessa forma permitindo que o residente entre em contato ativamente com o cotidiano do professor articulando teoria e prática, através da regência na sala de aula e intervenções pedagógicas, que são orientadas pelo professor da escola (preceptor) e por um docente (orientador) da sua própria instituição de ensino, ambos atuando em área semelhante à do licenciando (BRASIL, 2020).

No ano de 2020 ocorreu o surgimento de uma pandemia causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, provocando a doença COVID-19 descrita como uma infecção respiratória aguda, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Perante a gravidade da doença e do reconhecimento da pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS), foram estabelecidas medidas para resposta e enfrentamento da COVID-19, como por exemplo, o distanciamento social, etiqueta respiratória e de higienização das mãos, uso de máscaras, limpeza e desinfecção de ambiente, isolamento de casos suspeitos e confirmados e quarentena dos casos de COVID-19 (BRASIL, 2021).

Nesse contexto as escolas suspenderam as aulas presenciais, e iniciaram as aulas de maneira remota fazendo uso de novas tecnologias digitais. Segundo Costa (2020), no ensino remoto, a aula ocorre num tempo síncrono, seguindo os

princípios do ensino presencial, com videoaula, aula expositiva por sistema de webconferência, e as atividades fazem uso de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) de forma assíncrona.

Se tratando do ensino de Química, os estudantes relatam problemas em sua aprendizagem, não conseguindo compreendê-la. De acordo com Araujo (2019), o ensino tradicional com apenas a transmissão direta dos conteúdos e fórmulas, memorização de símbolos e nomes, bem como, a falta de contextualização com o cotidiano do aluno e da interdisciplinaridade, geram um grande desinteresse pela matéria por parte dos alunos. No entanto, esses problemas no processo de ensino e aprendizagem se tornam ainda mais desafiadores no ensino remoto, devido à falta de acesso à internet e estrutura, assim como a ausência da interação presencial entre alunos e professores.

O Programa Residência Pedagógica através das atividades formativas e de regência em sala de aula, com o planejamento e execução de ações de ensino-aprendizagem, prepara o residente para a realidade da escola assim como contribui para a formação do licenciando como professor. Nesse sentido, este trabalho procura apresentar brevemente a importância da aplicação de uma sequência didática sobre a Química e o corpo humano, se atentando ao contexto em que os estudantes estão inseridos nesse período pandêmico.

Desenvolvimento

As sequências didáticas são instrumentos que podem nortear os professores na condução das aulas e no planejamento das intervenções (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004). Com a produção de aulas contextualizadas, o aluno tem a aproximação de sua realidade, permitindo o reconhecimento, interesse e consequente participação no desenvolvimento de seu aprendizado. Segundo Freire (1996), ensinar não é apenas transferir conhecimentos, mas possibilitar a própria construção de conhecimento do aluno.

Por meio de uma das atividades propostas pelo subprojeto Física/Matemática/Química do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de Uberlândia, no ano de 2021, foi elaborada e aplicada

uma sequência didática (SD) junto a disciplina de Química no formato do ensino remoto, para uma turma de primeiro ano regular do ensino médio noturno, de uma escola estadual da cidade de Uberlândia, Mina Gerais. O objetivo da sequência didática era a contextualização da Química a partir do corpo humano, sendo desenvolvido o conteúdo sobre tabela periódica.

A sequência didática é composta por quatro aulas: a primeira parte da temática do corpo humano, apresentando a introdução de conceitos sobre a tabela periódica e os elementos químicos; a segunda inicia com a reprodução de um documentário “História da tabela periódica” presente na plataforma *Youtube*, seguida de um questionário, abrangendo a necessidade da criação da tabela, sua evolução, bem como demais os assuntos apresentados no vídeo. Já a terceira aula começa com informações sobre os elementos químicos mais comuns presente no corpo humano, a fim de ser desenvolvido os conteúdos de atomística e as características dos elementos, e por fim, a quarta e última aula tem como foco a avaliação da aprendizagem dos alunos.

Todas as aulas da SD foram ministradas por meio da plataforma de videoconferência *Google Meet*, a qual foi adotada pela escola para as aulas síncronas. A compreensão do conteúdo pelos alunos foi gradual ao longo das aulas, sendo suas dúvidas trabalhadas pontualmente de acordo com o surgimento das mesmas. Assim, pode-se perceber o interesse dos alunos pelo assunto, bem como, o aumento da interação dos estudantes com a residente. Cabe ressaltar que, para a elaboração e aplicação da sequência didática, foi imprescindível a orientação da professora preceptora, trazendo sua experiência e vivência, tanto de sala de aula quanto acadêmicas, permitindo uma melhor atuação na regência, como também contribuindo para a formação docente.

Considerações finais

A pandemia da COVID-19, revolveu que o ambiente escolar é ainda mais provocador e desafiador, fazendo com que o ensino remoto tornasse parte da realidade de alunos, professores e comunidade. Junto a isso, alertou sobre a quantidade de alunos que não tinham acesso aos recursos tecnológicos e

internet necessária para o acompanhamento das aulas. Essa crise mundial pandêmica escancarou e aumentou a desigualdade em todos os segmentos da sociedade, e também na educação brasileira. Apesar dos desafios e anseios, o uso da contextualização nas aulas de química, estimulando a associação da teoria e prática, contribuiu para um maior interesse dos discentes, sendo de grande relevância para a aprendizagem e permanência durante a aplicação da SD. Ademais, o planejamento e execução da regência por meio do programa residência pedagógica favoreceu a formação da residente como futura professora, a partir do contato direto com o cotidiano da escola.

Apoio: CAPES

Palavras-chave: Contextualização; Sequência Didática; Ensino Remoto;

ARAUJO, Amanda Caroline Ferreira; FÉLIX, Maria Elisabeth de Oliveira; SILVA, Gilberlândio Nunes da. Relato das dificuldades em aprender química de alunos da educação básica de uma escola pública de campina grande. **VII Encontro de Iniciação a Docência da UEPB,** Campina Grande, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2019/TRABALHO_EV134_MD4_SA28_ID901_15102019135448.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 03 fev. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. Disponível em: <https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Guia-de-vigila%CC%82ncia-epidemiolo%CC%81gica-da-covid_19_15.03_2021.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2022.

COSTA, Kátia Andréa Silva da. **Ead, ensino híbrido e ensino remoto emergencial: Perspectivas metodológicas**. Paraná, 2020. Disponível em: https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/09/EaD-Ensino-Hibrido-e-Ensino-Didático-Eergencial.pdf. Acesso em: 05 fev. 2022.

DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. **Gêneros e progressão em expressão oral e escrita**. Elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In Gêneros Orais e escritos na escola. Campinas (SP): Mercado de Letras. 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia- saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra,1996.